

ASSEMBLEIA GERAL

Enfermeiros programam paralisação para o dia 30

CATEGORIA - Senpa protesta contra redução do piso salarial de enfermeiros, técnicos e auxiliares

DÉBORA SOARES
DA REDAÇÃO

Atualmente, a categoria não tem piso instituído por nenhuma lei federal ou estadual

Enfermeiros do Pará, em assembleia geral extraordinária realizada na noite de ontem, 24, decidiram paralisar por um dia suas atividades, aderindo à movimentação nacional programada para o dia 30 de junho, em protesto à emenda do Projeto de Lei 2.564/20 que reduz o valor do piso salarial para enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

O PL, de autoria do senador Fabiano Contarato (Redes-ES), originalmente regulamenta que o valor do piso salarial para esses profissionais seja de R\$ 7.315 e fixa a quantidade de horas

trabalhadas em 30 horas semanais. Porém a emenda estabelece que seja reduzido o piso para R\$ 4.800. A proposta para os profissionais técnicos de enfermagem é de pelo menos 70% desse valor referencial mensal e para os auxiliares de enfermagem e parteiras, 50% da quantia estipulada para a remuneração base.

Participaram da reunião enfermeiros de dez municípios do interior, além da



Antônia Trindade, presidente do Senpa, mobiliza a categoria contra o PL 2.564/20, que tramita no Senado Federal

capital. A deliberação do Sindicato dos Enfermeiros do Estado do Pará (Senpa) foi a favor da paralisação, inicialmente, o que pode resultar em futura greve. Os enfermeiros se programam para uma caminhada em protesto, com concentração marcada para às 8h, na Praça da República, em Belém, de onde seguirão para a Assembleia Legislativa do Estado do Pará (Alepa).

“Lá, nós vamos querer falar com o presidente da Casa e os deputados para pedir que eles aprovem a moção, apresentada pelo deputado Carlos Bordalo, em apoio ao PL 2.564/20, que até hoje eles não aprovaram. Várias Câmaras de vereadores e Assembleias Legislativas já aprovaram documentos semelhantes e aqui ainda não foram aprovados”, declara Antônia Trindade,

presidente do Senpa.

DIRETOS

O meio que os profissionais de enfermagem veem de garantir seus direitos é através da paralisação. “Vamos fazer este ato em alerta ao presidente do Senado para que ele não insista em querer colocar o Projeto de Lei nº 2.564/20 em aprovação reduzindo o piso tanto do enfermeiro, quanto do técnico e auxiliar”, certifica Trindade.

No dia 12 de maio foi realizada uma assembleia geral extraordinária que ficou decidido a atuação permanente dos enfermeiros através de mobilizações nos estados por meio de lives, carreatas, assembleias e promoção de debates com a sociedade, em conjunto com a Federação

Nacional de Enfermeiros.

Atualmente a categoria não tem piso instituído por nenhuma lei, seja federal ou estadual. “São cerca de 14 mil enfermeiros defendidos pelo sindicato no Pará. E dentro dos direitos que defendemos, o principal deles é termos um piso salarial e uma carga horária definidos por lei federal”, comenta a sindicalista sobre a luta de 55 anos.

Procurados pela reportagem, a Prefeitura de Belém e o Sindicato dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Pará (Sindesspa) não responderam aos questionamentos. Já a Secretaria de Saúde do Estado do Pará (Sespa) informa que aprovação de piso salarial e a redução de carga horária semanal dos enfermeiros e técnicos de enfermagem é uma demanda nacional que tramita no Senado.